



Título do resumo

A literatura brasileira do século XIX: fundação e permanência

Larissa Alves Gomes da Silva, Luísa Gonçalves Barreto, Felipe Vigneron Azevedo

A literatura brasileira do século XIX: fundação e permanência O Romantismo brasileiro representou um momento profícuo para se pensar a identidade nacional, com ares apoteóticos. Entretanto, é no último quartel do século XIX que se encontram as bases para se pensar a identidade do Brasil e dos brasileiros – ou a herança identitária –, em âmbito mais verossímil, com uma proposta mais sólida e calcada na realidade empírica. Personagens como Bertoleza, João Romão, Jerônimo (O cortiço), Bentinho, Capitu (Dom Casmurro), e outros que compõem o painel oitocentista da prosa do final do século XIX elucidam a formação social do Brasil e contribuem para a averiguação de um possível continuum identitário. Sérgio Buarque afirma que o índio era um elemento mais próximo do europeu por sua pouca aptidão ao trabalho mecânico, enquanto o negro se caracterizava por sua habilidade mecânica, razão pela qual, na literatura de Alencar, por exemplo, o elemento indígena é dotado de caracteres e modos aristocráticos; nos períodos posteriores, praticamente o autóctone sai de cena e cede lugar a personagens com características menos europeias e mais brasileiras. A partir desse caminho, investigaremos a viabilidade de uma compreensão identitária do Brasil com base em obras de cunho realista-naturalista, visando à aproximação do leitor brasileiro das obras nacionais.

Palavras-chave: Formação social do Brasil, Romances, Século XIX.

Instituição de fomento: IFFluminense